

# Tema FUVEST: Manifestações populares: há limites para a prática das reivindicações sociais?

Código da Redação  
FUVEST062018

## TEXTOS MOTIVADORES

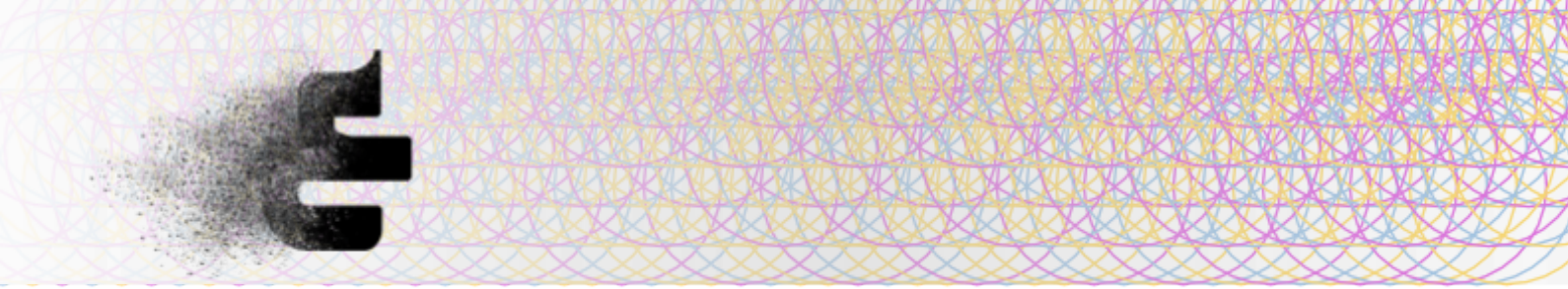
### TEXTO I

[...]

Alguém acha que a realidade vai mudar apenas com protestos online ou cartas enviadas ao administrador público de plantão? Ou que a natureza de uma ocupação de terra, de uma retomada de um território indígena ou de uma manifestação urbana não pressupõe um incômodo a uma parcela da sociedade? Fiquei bege ao ler propostas de que manifestações populares em São Paulo passem a ser realizadas no Parque do Ibirapuera ou no Sambódromo. Pelo amor das divindades da mitologia cristã, o pessoal só pode estar de brincadeira! Desculpe quem tem nojo de gente, mas protesto tem que mexer mesmo com a sociedade, senão não é protesto. Vira desfile de blocos de descontentes, que nunca serão atendidos em suas reivindicações porque deixam de existir simbolicamente. “Quesito: Importância social. Sindicato dos Bancários, nota 10. Movimento Passe Livre, nota 10. Movimento Cansei, nota 6,5”

Ser pacifista não significa morrer em silêncio, em paz, de fome ou baioneta. A desobediência civil professada por Gandhi é uma saída, mas não a única e nem cabe em todas as situações.

[...]



Fonte:  
<https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2013/06/13/protestos-pelo-brasil-por-que-esses-vandalos-nao-sofr-em-em-silencio/>. Acesso em 3 de junho de 2018. Adaptado.

## TEXTO II

[...]

O substantivo "vandalismo" é de origem recente. Foi cunhado no final do século XVIII pelo abade francês Henri Grégoire, importante personagem da Revolução Francesa. "Vandalismo" evoca os vândalos, povo possivelmente oriundo da Escandinávia e estabelecido na Silésia (território hoje dividido entre a Polônia, Alemanha e República Tcheca), que, no início do século V, começou uma longa marcha, finda em meados do século seguinte. Em cerca de 150 anos, os vândalos, pressionados por outras tribos, se deslocaram até o norte da África, cruzando a França e a Espanha (onde, possivelmente, deixaram sua marca no nome da região de Andaluzia – Vandaluzia). Em 455, invadiram e saquearam Roma – antes, apenas um povo havia ousado penetrar na sede do cristianismo, os visigodos, em 410. Por conta desse episódio, para todo o sempre "vandalismo" tornou-se sinônimo de destruição de bens públicos ou privados.

Ultimamente, o termo "vandalismo" tem sido associado aos black blocks – pequenos grupos de jovens, mascarados e vestidos de preto, que defendem o enfrentamento direto com a polícia e a depredação de prédios de instituições que, para eles, constituem símbolos do capitalismo, como bancos, corporações multinacionais e entidades governamentais. A tática, nascida na Alemanha nos anos 1980, de inspiração anarquista, espalhou-se pelo mundo e hoje serve de escoamento para insatisfações generalizadas e de vazão à adrenalina adolescente. Infiltrados nos protestos pacíficos, causam pânico entre os manifestantes ao incitar a ação dos órgãos de repressão, e contabilizam, no final, algumas fachadas destruídas. São desagradáveis e irritantes, mas representam uma minoria.

Portanto, deveríamos reservar os termos "vândalos" e "vandalismo" para descrever as hordas que atacam os cofres públicos e saqueiam cidades, estados e até populações inteiras. Os vândalos originais permaneceram 14 dias em Roma, e carregaram o que puderam, de ouro e pedras preciosas até cidadãos tornados escravos. Os vândalos brasileiros subsistem por anos, às vezes por décadas, no poder, drenando as riquezas produzidas pela população, tornando privado o que é público. E contra eles não há gás lacrimogêneo, spray de pimenta, cassetetes, bombas de efeito moral, jatos de água, balas de borracha – há o silêncio conivente da Justiça, há a apatia desencantada da sociedade.

[...]

Fonte: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/03/opinion/1493812638\\_536538.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/03/opinion/1493812638_536538.html). Acesso em 3 de junho de 2018. Adaptado.

### TEXTO III



Fonte: <https://amarildocharge.wordpress.com/2013/06/22/protestos-x-politicos/>. Acesso em 3 de junho de 2018. Adaptado.

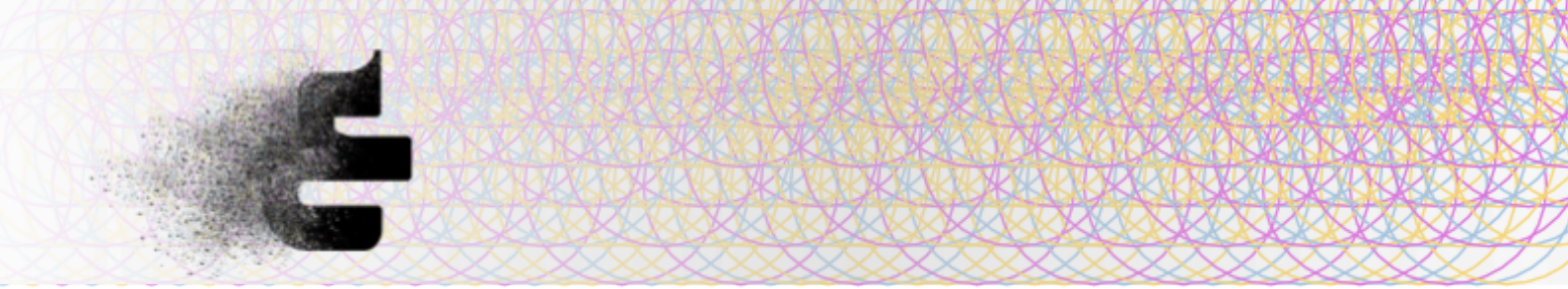
### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **“Manifestações populares: há limites para a prática das reivindicações sociais?”**

#### Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.



- 
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
  - Dê um título a sua redação.